

PERFIL DE IDOSOS EM ATIVIDADE ECONÔMICA EM TRÊS FEIRAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA: BANDEIRA BRANCA, 25 DE SETEMBRO E MARAMBAIA

Kamilla de Araújo Bentes¹; Andréia Pereira da Silva¹; Fernando Filho Silva Damasceno¹; Danielle Barbosa Tavares¹; Réia Sílvia Lemos²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
kamillaaraujobentes@gmail.com

Introdução: O fenômeno do envelhecimento é do curso da vida, refletindo mudanças biopsicossociais específicas, manifesto diferente para cada indivíduo, podendo ser estabelecido geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, características do meio ambiente e pelo estado nutricional de cada pessoa¹. Com o aumento do envelhecimento da população brasileira tem sido feitas pesquisas sobre as diferenças entre atividades econômicas dos idosos que fornecem dados para políticas públicas que alcançam os idosos diretamente, como a Previdência Social e aquelas voltadas para a família brasileira². No estudo de Simões³ é discutida a imagem de homens aposentados na família como provedores e arrimos de família, onde a aposentadoria não os tirava do compromisso de assegurar o sustento do lar, aumentava a responsabilidade, pois tinham despesas pessoais crescentes, o que precisa ser estudado uma vez que a segurança alimentar no lar desses idosos tem uma dimensão especial no que se refere às condições de saúde e bem-estar do mesmo, uma vez que evidente a relevância de se garantir a esse contingente populacional a possibilidade de continuar contribuindo na sociedade de forma ativa e produtiva³. **Objetivos:** Avaliar o perfil de idosos em atividade econômica em três feiras do município de Belém/PA: Bandeira Branca, 25 de Setembro e Marambaia. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado nos meses de Maio e Junho de 2016, com frequentadores de três feiras de bairros do município de Belém/PA: Bandeira Branca, 25 de Setembro e Marambaia. A pesquisa é estratificada para as diferentes feiras de Belém (42 feiras oficiais) e a cada feira um número deve ser atendido, daí que nessas três feiras corresponde o número de participante foi de 46 idosos, feirantes ou consumidores que circulavam pelo ambiente da feira. Os pesquisadores esclareciam o objetivo da pesquisa e os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido de projeto registrado no Comitê de Ética e Pesquisa do ICS sob CAAE nº 38705314-4-0000-0018. O instrumento de pesquisa é um questionário estruturado, autoaplicável, caso o respondente fosse alfabetizado; com questões fechadas sobre aspectos demográficos (gênero, idade escolaridade, nível socioeconômico) e aspectos socioeconômicos da atividade; no caso de respondente não alfabetizado, pergunta-se e preenche-se o questionário. Os dados obtidos foram analisados em planilha eletrônica e apresentados em estatística descritiva. Os dados obtidos foram registrados e analisados em planilha eletrônica Microsoft Excel® 2010, para posterior geração de gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** A amostra foi constituída por 46 idosos, dos quais 29 feirantes e 17 consumidores que aceitaram participar da pesquisa; a amostra de entrevistados possui igual número de participantes por sexo (50%), com idade variando dos 60 aos 90 anos, 24% na faixa etária dos 65 aos 70 anos. Aos quesitos que tratam os motivos dos idosos a estarem nas feiras, 28% alegaram trabalhar para sustentar a família, 21% porque gostam de trabalhar, 13% trabalham para complementar a aposentadoria e 6% precisam, pois, seus filhos não ajudam; 37% estavam fazendo compras nas feiras. Segundo Guimarães⁴, a presença da pessoa idosa no mercado de trabalho é decorrente de comportamentos ou simplesmente motivos econômicos, na qual na maioria das vezes, o idoso sai em busca de emprego, seja para complementar a renda junto à aposentadoria ou

para buscar uma nova renda; de fato, a tentativa de fuga da inatividade, para manterem-se ocupados e produtivos é uma realidade demonstrada em outros estudos^{4,5}. Dos idosos, 58% recebem benefício do Governo, sendo 93% aposentados e 7% pensionistas. O ofício dos feirantes é o de serem vendedores de frutas, legumes, comida, mantimento, gelo, água de coco, farinha, tucupi, camarão e ervas medicinais; nessa atividade, não se levando em consideração o recebimento de benefícios, a renda diária média é de R\$ 132,31. Quanto ao grau de instrução dos feirantes e consumidores, 58% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, 24% concluíram o ensino médio, 6% concluíram o ensino fundamental, apenas 2% concluíram o ensino superior; não há analfabeto na amostra.

Conclusão: Há uma parcela expressiva de idosos inseridos no mercado de trabalho informal, com o intuito de completar a sua renda e sustentar a sua família, mesmo que aposentados. Eles assumem papéis não esperados, como o de ajudar a família de seus filhos, evidenciando que o peso da sua renda no orçamento da família é expressivo; outros continuam exercendo sua atividade econômica porque gostam de trabalhar, se sentem úteis e capazes perante a família; outros, são idosos consumidores ativos, fortemente presentes no mercado consumidor de feira livre, onde pouco se observou presença de jovens e adultos jovens, demonstrando que a terceira idade deve ter um nicho de mercado a ser mais explorado e ampliado. O que eles recebem de renda na feira os faz ficar em um patamar de classe média, por isso compensa a atividade complementar à renda, pois têm as responsabilidades e obrigações com suas famílias.

Referências:

1. FERREIRA, O.G.L.; Maciel, S.C.; Silva, A.O.; Santos, W.S.; Moreira, M.A.S.P. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. Disponível em: Rev. Esc. Enferm. USP, v. 44, p. 4. 1065-9, 2010.
2. DUTT-ROSS, S. O comportamento econômico de idosos brasileiros: Evidências a partir de um modelo longit multinomial. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú–MG, Brasil, Setembro de 2006. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_525.pdf. Acesso em 30/09/2016.
3. SIMÕES, J.A. Provedores e militantes: imagens de homens aposentados na família e na vida pública. In: Peixoto, C.E. (org.). Família e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 144 p.
4. GUIMARÃES, I. B. Os idosos em um contexto de trabalho e de disposições renovados. Mediações, Londrina, v.17, n. 2, p. 108-125, Jul/Dez.2012.
5. SELIG, G.A.; VALORE, L.A. Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v.13, n.1, p. 73-87, 2010.